Parte integrante do JORNAL DIREITOS

2º caderno Variedades

Fundador: VERCIL RODRIGUES - www.jornaldireitos.com
Ano VI - nº 65 - SUL DA BAHIA - De 23 de junho a 22 de julho de 2014

SHOP Som
Projetos de Sonorização e Home Theather
Av. Cinquentenário, 884, Ed. Benjamim de Andrade, Loja 4, Térreo – Centro - Itabuna - BA
Telefone: 3613-6123 - www. shopsom.com

Entrevista com o Corretor Imobiliário e Advogado DR. WANDERLEY RODRIGUES

Existe uma tendência dos escritórios saírem do centro para os grandes bairros"

De quando você começou atuar no ramo de imobiliária, o que mudou?

Wanderely Rodrigues - Não é que mudou. No momento em que estamos vivendo, quem tem dinheiro está segurando demais. O Brasil está complicado com os problemas do PT e quem tem dinheiro está segurando para o momento certo. Não parou, quem tem dinheiro continua tendo e quer investir em coisa melhor.

Hoje tem mais venda ou aluguel?

Wanderely Rodrigues - Aluguel hoje é para quem tem um emprego mais definido nos bancos, receita federal, etc. Tem aqueles que procuram imóveis para alugar, outros tem e querem vender para cobrir dividas e alugar o imóvel como economia.

Como você vê os novos bairros planejados?

Wanderely Rodrigues - Itabuna só tem a ganhar. São coisas de qualidade muito boa. Temos o Cidadelle em construção, o Jardim das Orquídeas, de Mário Pimental, o Alphaville em frente ao Cepec, numa fazenda de 100 hectares e outro Alphaville em frente ao Flecha, de Ervino Binow Jr.

Para a cidade é bom?

Wanderely Rodrigues - Sim, muito bom, mas faço um comentário. O momento para vender o que o grupo Cidadelle está lançando no mercado, o prédio comercial, o Cidadelle Oficce, não está bom. Acho que deveria esperar um pouco mais para ter o sucesso do primeiro, o Cidadadelle residencial.

Como está o mercado de escritórios em Itabuna?

Wanderely Rodrigues - Daquele prédio que Wanderson (WA) construiu no São Caetano, com 140 salas, eu tenho para vender apenas 9 e para alugar uma meia dúzia. Todos foram vendidos.

O pessoal está migrando escritório do centro para os bairros?

Wanderely Rodrigues - Sim, porque lá existe a facilidade, como vaga de garagem, estacionamento, que o empresário precisa. É tendência normal você sair do miolo. Veja como exemplo Salvador. As ruas Chile e Carlos Gomes, tudo isso acabou.

Hoje aquelas áreas estão desvalorizadas. Eles foram para bairros distantes e construíram praticamente uma cidade. É o que a Cidadelle está propondo aqui em Itabuna. É fazer daquele bairro uma cidade, com lojas, cinemas, clubes, supermercados.

Como estão as facilidades para quem quer comprar. Existe financiamento?

Wanderely Rodrigues - Está muito bom. A CEF e o Banco do Brasil, por exemplo, financiam até 90%, com a maior facilidade. Até gente que não tem uma condição financeira pode financiar um imóvel. Nossa imobiliária cuida dos detalhes e ele só precisa assinar.

Quem procura apartamento que tipo quer?

Wanderely Rodrigues - Para morar, quer três quartos, sendo uma suíte, com duas vagas na garagem. Localização no jardim Vitória, Góes Calmon (até o meio do caminho) e o centro. Se alguém reclamar que aumentou muito, não aumentou. De um quarto, só para aluguel.

E no setor de casas?

Wanderely Rodrigues - Não construíram casas de um período para cá, só apartamentos. Se você quiser comprar uma casa boa, não custa menos de R$ 500 mil. Se quiser uma casa de até R$ 300 mil não está fácil encontrar. As quem existem foram bem feitas, todos tinham dinheiro, o cacau estava em alta.

Mas ainda tem gente construindo casas?

Wanderely Rodrigues - Tem casa de conjunto, sobrados, casa de bom tamanho. No São Judas, por exemplo, que antigamente o pessoal fazia restrição porque eram áreas muito grandes, hoje a prefeitura resolveu diminuir o tamanho dos lotes, desmembrando.

Hoje existem lotes de 500 metros quadrados. Tenho um amigo que deseja um lote de 3 mil m2, para construir 5 ou 6 casas com amigos. Hoje é a moda da cidade.

Temos também uma área depois do Castália onde estão sendo construídos sobrados com três quartos, estilo São Paulo, custando R$ 180 a R$ 190 mil. Mas casas boas são as antigas.

Ainda tem muita procura por terreno para construir?

Wanderely Rodrigues - Tem sim, está na moda você e cinco ou seis amigos comprar um imóvel que dê para fazer casas ou apartamentos para morar juntos. Sai mais barato, mais bonito e sem ter a preocupação de ter como vizinho aquela família com um filho drogado ou problemático.

Há uma semana vendi um terreno pequeno na Barão do Rio Branco, de 7x37m para três amigos por R$105 mil. Eles vão construir seis apartamentos e cada um fica com dois.

Qual o preço médio de um apartamento com três quartos e suíte?

Wanderely Rodrigues - Depende da localização. Um novo nas Nações Unidas, por exemplo, com 3 quartos, suíte, elevador e duas vagas de garagem, sai por R$ 450 mil. Outro em áreas como Jardim Vitória, com 3 quartos, sem elevador e com uma vaga, sai por mais ou menos R$ 300 mil.

O que faz o preço hoje?

Wanderely Rodrigues - É o custo da obra, o material de construção, a mão de obra, o custo do terreno, quanto melhor a localização do imóvel, mas caro é. Muitas casas podem acabar dando lugar a prédios, mas depende do tamanho da área e da localização.

Estamos vendendo na Beira Rio uma casa com duas frentes entre o Beira Rio e a Paulino Vieira. No inicio foi pedido R$ 2,5 milhões, baixaram e agora custa R$ 1,5 milhão.

Você vê o mercado imobiliário caminhado para Ferradas com a chegada da Ufesba?

Wanderely Rodrigues - Por enquanto não. Mas aquele lado não tem favela, bandido e é uma área próxima. É o lado de Itabuna que precisa crescer, assim como o lado do Hospital de Base. Mas o valor de Ferradas está muito alto. Eu tinha uma fazenda de 101 hectares e vendi 18 mil metros para fazer galpão.

Ele pagou mais ou menos R$ 45 o metro quadrado. Hoje vale R$ 100 mil ou mais. Uma fazenda de 100 hectares onde está sendo construído o Aphaville era de minha mulher e foi vendida há 8 anos por R$ 120 mil. Hoje foi revendida por R$ 6,8 milhões. Fonte: Jornal A Região, 17/05/2014.

ESTADO

Aleluia: Bahiafarma de Wagner é Cemitério de Sucupira

"O governador Jaques Wagner vai inaugurar o Cemitério de Sucupira?", indaga o presidente estadual do Democratas, José Carlos Aleluia, ironizando a anunciada inauguração da Bahiafarma pelo governo petista no próximo dia 26. Assim como o cemitério da fictícia cidade onde se desenrola as histórias de "O Bem Amado", obra do dramaturgo baiano Dias Gomes que virou novela de grande sucesso na Rede Globo, a Bahiafarma já teve várias inaugurações marcadas e até hoje nada.

"Em sua primeira mensagem à Assembleia Legislativa, logo depois de eleito para o primeiro mandato, Wagner registrou que inauguraria a Bahiafarma naquele ano de 2007, numa suposta sede na cidade de Vitória da Conquista, onde teriam sido investidos R$ 18 milhões, e agora nem lá vai ser mais. Existe até registro na imprensa de inauguração marcada no dia 03 de junho de 2011 (ver anexo)", diz Aleluia.

O líder democrata observa que, nestes quase oito anos de governo, não foi pouca a tinta que se gastou no Diário Oficial com a publicação de atos alusivos à Bahiafarma para se passar a ideia de continuidade do projeto. "O fato é que o prédio de Conquista foi abandonado e, agora, estão reaproveitando as instalações de uma fábrica desativada, em Simões Filho, para a inauguração da 'Bahiafarma de Sucupira' às vésperas das eleições".

Aleluia denuncia que a fábrica estatal vai ser inaugurada sem produzir nenhum medicamento para a atenção básica, que são os mais necessários à população que sofre de diabetes e hipertensão. "E, o pior, além de uso bastante restrito, o único remédio que eles estão anunciando para iniciar a produção da fábrica vem pronto de São Paulo para ser apenas enfrascado e rotulado aqui. Para que este desperdício de dinheiro público, quando o governo há um ano não está entregando a medicação de atenção básica às prefeituras?", questiona.

OPINANDO

Por **Elias Reis***

A ética no rádio

A palavra ética, muito usual nos dias atuais tenta se esvaiar e ceder lugar a trasgos de baixarias, palavras de duplo sentido, procedimentos indignos, ou pérfidos, sórdidos e situações decorrentes de radialistas que esqueceram que o rádio foi programado para educar e não deseducar.

É preciso cuidado para que situações ridículas não se tornem coisas banais no meio radiofônico. O rádio deve ter uma linha de ação norteadora a todos os que têm compromisso com o microfone. Não só o repórter, redator, mas, principalmente o locutor, deve mensurar o que vai expor aos seus ouvintes.

O radialista, seja qual for o seu campo de atuação, tem o dever de cultivar a precisão, a clareza, a objetividade, a seriedade. Infelizmente, ainda se vê alguns programas de rádio utilizando palavras sem sentido ou mesmo de duplo sentido, ofensivas e até mesmo bobagens. Quando se reclama, eles afirmam que o povão gosta.

O radialista tem que ter plena noção de que centenas de milhões de ouvintes nas áreas urbanas e rurais dependem da massa de informações que lhes proporciona o rádio e que tão profundamente influi na sua formação, para criar juízos próprios e, assim, assumir e manter cidadania.

Mais do que uma bela voz o locutor tem que exercer a cidadania com ética e educação e esquecer os palavrões e as histórias de mau gosto e a banalização da fofoca, da critica aos próprios colegas. Cada um deve procurar sua audiência, esquecendo a vida do outro.

O poder de agressão não faz o gênero do radialista. O Sindicato dos Radialistas de Ilhéus vem sendo surpreendido por um festival de impropérios desferidos por alguns radialistas, que no afã da audiência metralham para todos os lados e, lamentavelmente atacamos próprios colegas e, o pior, farpas entre funcionários do mesmo grupo. Isso não é bom!

O profissional precisa ter cuidado também com os ouvintes encomendados, evitando possibilitar armações para que o mesmo faça comentários negativos sobre outras emissoras ou profissionais de outros prefixos. O profissional não deve tolerar esse tipo de procedimento.

A informação sem preconceitos e sem ridicularização deve servir e interagir com respaldos jornalísticos no processo de comunicação. Infelizmente alguns companheiros ilheenses, entretanto, estão chegando a limites insuportáveis, pois a bestialidade está se tornando tão banal que compromete não só a classe profissional como o próprio rádio na sua condição de meio de comunicação social.

Torcemos por um rádio de qualidade e queremos ver o progresso dos nossos meios de comunicação e o sucesso dos nossos profissionais.

Audiência e credibilidade se conseguem por via da competência, seriedade e acima de tudo, da ética e do respeito ao ouvinte.

Por **Elias Reis**.
Presidente do Sindicato dos Radialistas de Ilhéus e editor do portalwww.jornaldoradialista.com.br. Ilhéus – Bahia

Dicas Médicas

Por **Jairo Santiago Novaes***

Morte súbita

Com o aumento da população e seu envelhecimento, e em consequência o aumento das doenças cardiovasculares, tem crescido o número de pacientes que apresentam morte súbita. Ainda era estudante quandosoube do caso de uma amiga ter falecido enquanto dormia. Pessoas que falecem na fila enquanto esperam oônibus. Pessoas sentadas em bancos de jardins, admirando a natureza, de repente, tombam mortas. Uma senhora, sentada numa cadeira num restaurante, de súbito, caiu sem vida. A imprensa, de vez em quando, noticia que um jogador de futebol morreu no gramado. E nem sempre a presença de um médico e as manobras de reanimaçãoconseguem recuperar o paciente.

Entre as principais causas de morte súbita estão as arritmias cardíacasas embolias, e os infartos agudos do miocárdio. No primeiro caso, o coração funciona fora do seu ritmo normal e no segundo, quando um trombo migra de uma parte do corpo, e obstrui a artéria pulmonar. Pacientes que usam remédios para o controle de arritmias e detrombose jamais devem se descurar de usá-los e, quando em viagem, ter o cuidado de leva-los consigo. Nos hipertensos, nunca esquecer de usar a medicação hipotensora.

Ainda cuidados especiais devemtomar os hipertensos, pois a hipertensão arterial muitas vezes vem acompanhada de arritmia. Daí, o cuidado que aqueles pacientes precisam ter indo regularmente ao médico.

Pacientes no pós-operatório, igualmente, necessitam seguir as prescriçõesdo cirurgião, ficando atentas para as recomendações dele.

*** Jairo Santiago Novaes**
Médico em Itabuna – Bahia.
- Email: jairo.novaes@hotmail.com

Religião

A alegria não vem do dinheiro

Podemos até cair no erro e pensar que felizes são aqueles que não têm problemas; os que têm dinheiro de sobra, e não lhes falta nada. Os que trocam de carro todo o ano, os que não têm problemas no casamento e com os filhos. Os que têm todas as satisfações do mundo, os que nunca choram.

Muita gente pensa que ser alegre é viver como mostram as novelas de televisão. Acabam pensando que para viver feliz é necessário ter todas as coisas que as novelas mostram.

No sistema capitalista em que vivemos, temos uma falsa liberdade e uma falsa alegria. Ele vai tirando Deus de dentro de nós. É como hemorragia interna, em que a gente vai perdendo sangue sem perceber, e, quando se percebe, o estado já é trágico. É Deus a causa da nossa alegria e não o dinheiro.

Seu irmão,

Monsenhor Jonas Abib
- Fundador da Comunidade Canção Nova
(www.cancaonova.com)

Digite
www.jornaldireitos.com
e tenha acesso ao conteúdo on line do
Jornal e Revista Direitos

ARTIGO

Por **Bira Corôa***

O juiz, a intolerância religiosa e o Estatuto da Igualdade Racial da Bahia

Foi com surpresa e certa perplexidade que a sociedade brasileira tomou conhecimento da argumentação contida na sentença proferida pelo juiz federal Eugênio Rosa de Araújo, da 17ª Vara Federal do Rio de Janeiro, para indeferir liminar pleiteada pelo MPF, que visava a retirada de vídeos postados na internet, por membros da Igreja Universal do Reino de Deus, ofensivos aos adeptos das religiões de matrizes africanas. Segundo o magistrado, "as manifestações culturais afrobrasileiras não se constituem em religiões, muito menos os vídeos em questão refletem um sistema de crenças – são de mau gosto, mas são manifestações de livre expressão de opinião."

Nesse episódio, o que surpreende na argumentação do magistrado é a sua preocupação, não a de proteger e preservar as religiões de matrizes africanas, mas a de garantir o "direito fundamental [...] de "livre expressão de opinião" daqueles que cometem crimes, fato esse que pode estimular outros da mesma natureza.

Como já é sabido, em virtude da pressão sofrida por diversos segmentos da sociedade civil organizada e, particularmente, do Movimento Negro que fez manifestações em diversas cidades brasileiras, o referido juiz recuou da argumentação inicial, porém, dessa vez, justificou que a sua decisão "teve como fundamento a liberdade de expressão de uma parte", decisão que só confirma a unilateralidade da decisão. Nesse contexto, não surpreende muito o fato de o magistrado ter ratificado a sentença de manter os vídeos em circulação.

Obviamente que não são sentenças, tampouco uma lei que pode definir o que vem a ser uma religião. Neste caso, é importante lembrar que o Estado brasileiro, por séculos, perseguiu as religiões afro, chegando até a criar meios para criminalizá-las, como ocorreu com o código criminal da República de 1890.

Entendo que uma das formas de coibir tais práticas e argumentações é cada vez mais avançar com marcos regulatórios que garantam cidadania plena à população negra. Na Bahia, no mesmo dia em que o magistrado recuava da sua argumentação, a Assembleia Legislativa aprovava o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa, importante instrumento jurídico que fortalecerá o processo de igualdade de direitos e oportunidades no nosso estado e país. Aprovação da qual participei ativamente, agregando temas como a transformação do "Programa Ouro Negro" em política de estado, a reserva de cotas em seleções públicas estaduais e promovendo debates e encontros com o Movimento Negro.

Por **Bira Corôa**.
Deputado Estadual e presidente da Comissão Especial de Promoção da Igualdade da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Salvador – Bahia
E-mail: ascom@biracoroa.org

Brasil: um Estado sem força

CONTEXTO

Por **Valéria Ettinger***

"[...] Se o Estado não promovia a melhoria da favela os favelados se uniram para tanto.Formaram-se associações comunitárias para defender os interesses da comunidade. À luz do direito oficial, as relações desse tipo estabelecidas nas favelas são ilegais ou juridicamente nulase, essa intervenção ocorrecomo uma proteção jurídica oficial de que carecem. É exercido por um direito paralelo, não oficial, cobrindo uma interação jurídica muito intensa à margem do sistema jurídico estatal. Há uma inversão da norma básica, aquilo que é ilegal lá fora, lá dentro torna-se legal".(SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. O discurso e o poder: ensaio sobre a sociologia da retórica jurídica).

A alegoria trazida pelo mestre sociólogo demonstra que quando o Estado não se faz atuante ou não exerce o monopólio da força e do controle social, o povo retoma para si o seu poder e o faz com suas próprias mãos. É a chamada autotutela, ação que em um Estado Direito é vedado constitucionalmente.É o jeito popular de se fazer justiça por meio de linchamentos, vandalismos e até saques.

É o atestado de um cansaço social decorrente da impunidade e inoperância estatal. Quero dizer inoperância para os seus, mas para os nossos..., tudo acontece. É a herança cultural da colonização brasileira, quando Portugal instituiu as regalias públicas e legais para os seus apadrinhados, que se traduz no chamado "jeitinho brasileiro".É esse jeitinho que nos leva a creditar que a coisa pública é uma extensão da privada e não nos faz perceber que para exigir cidadania é necessário exercer essa cidadania.

É a demonstração de um Estado que não se impõe internamente, que não demonstra seu poder sobre os cidadãos e esses que não se sentem cidadãos clamam agressivamente:Olha!eu estou aqui e preciso de você -. Sabe aquele filho que quer chamar a atenção do pai, mas o pai não percebe e, ao invés de abraçar seu filho castiga ele? O Estado brasileiro não consegue ser um bom pai que impõe a sua autoridade dando limites e, concomitantemente, acolhe e cuida do seu filho. Pelo contrário, o Estado brasileiro abandonou esse filho, não deu limites, tornou-se permissivo e ao mesmo tempo cruel, deixando esse filho a sua própria sorte que, de tão inseguro e desesperado, se transformou em um "Godzilla" sem controle.

Esse Estado, tomado por um controle privado e de interesses pessoais,esqueceu de sua soberania e tem se permitido a receber ordens de entidades internacionais e de outros Estados, violando o "princípio da impenetrabilidade da ordem jurídica estatal" que diz: "no território de cada estado vige, tão-somente, a sua ordem jurídica. Nenhum outro estado é dado a prática de atos coativos dentro do território de outro Estado". Enesse caminho segue: a FIFA e suas imposições anticulturais, a ingerência política das grandes potencias mundiais eo poder paralelo e invisível que brota de uma sociedade abandonada, amedrontada e sem uma proposta coletiva de Estado e governo.

É o Estado brasileiro sendo dominado por outros Estados, por outras normas, por outras forças, com vários donos e todos por si e nenhum por todos.

E essa semana meu filho de 10 anos, ao ouvir a opinião de Romário sobre a ingerência da FIFA no Brasil, me perguntou: mamãe o que é um Estado dentro de outro Estado? Eu respondi: Filho! isso ocorre quando o país permite ser dominado por outro país... E, assim, continuamos colonizados, desordenados e sem rumo enquanto coletividade.

Por **Valéria Ettinger**.
Professora extensionista e Mestre em Gestão Social e Desenvolvimento.
Itabuna – Bahia.
E-mail:valeria@emancipe-se.org

A indústria das cotas!

ARTIGO

Por **Antônio Nunes de Souza***

A sagacidade dos políticos e seus orientadores marqueteiros, sempre estão criando ou ampliando campanhas para as classes minoritárias, mas bastante representativas, pensando em primeiro lugar angariar simpatias, demonstrar sensibilidades, solidariedades e outros sentimentos que, facilmente, enganam a grande maioria dos componentes, uma vez que esses estão sempre ávidos e esperançosos por atitudes que ofereçam melhores dias. E, sem raciocinar friamente ou concordar com os políticos por serem direta ou indiretamente beneficiados, seus representantes nas instituições ou bairros, além de aprovarem ainda fazem dessas notícias como sendo grandes conquistaspois, tranquilamente, também desejam um brilhante (?) futuro político, começando por uma vereança!

Pelo título vocês já perceberam que estou me referindo à grande proliferação de cotas nesses últimos vinte anos, demonstrando que esse método é uma solução, ou o começo de uma vitória maravilhosa perante a sociedade e, tranquilamente, está vislumbrando as soluções que estão a caminho. Porém, infelizmente, trata-se de um grosseiro e absurdo comportamento, servindo apenas como um modesto paliativo enganador, pois, a solução ideal e justa seria oportunizar todas essas classes, oferecendo as melhores e mais técnicas educacionais e médicas, para que possam eles vencer dignamente pelas suas capacidades, preparos e esforços.

Sinceramente, são tantas as reivindicações e projetos nas câmaras (municipais, estaduais e federais), que se torna difícil você enumerar. Entretanto, qualquer telespectador, leitor ou ouvinte de rádio sabe quem são os que serão beneficiados e os já beneficiados: pretos, índios, deficientes, pobres, idosos, aposentados, etc.,Entretanto de uma maneira tão singela que não atende suas necessidades reais, passando não só serem enganadoras, como motivo de preconceitos, chacotas e deboches por parte dos seus colegas de escola ou trabalho!

Que esses oportunistas tomem vergonha desse comportamento sórdido e procurem dar condições de igualdade em todas as áreas, para que essas merecedoras pessoas, mesmo sendo especiais em alguns dos casos, tenham orgulho de suas conquistas, demonstrando que são iguais nas suas capacidades mentais, culturais e educacionais!

Na verdade o que deveria ser instituída seria uma lei rigorosa acabando com as cotas dos políticos corruptos no país, nos livrando dessa gama de hipócritas aproveitadores e enganadores do nosso sofrido povo!

Por **Antônio Nunes de Souza**.
Escritor e Membro da Academia Grapiúna de Letras de Itabuna (AGRAL).
Itabuna – Bahia.
E-mail: antoniodaagral26@hotmail.com

ALIMENTAÇAO E SAÚDE

Temperos substituem o sal e deixam sua comida muito mais saudável

O sal é um dos vilões mais temidos da atualidade, mas também é o menos combatido. Isso porque desde sempre nós nos acostumamos a comer tudo com uma bela pitada de sal. E se fosse só essa pitada, tudo bem! Mas, o que torna o sal um grande vilão é que ele é a principal fonte de sódio que consumimos, podendo causar aumento da pressão arterial levando a problemas mais sérios de saúde, como a hipertensão e sobrecarregar os rins.

Porém, manter o sal longe do prato ou pelo menos diminuir as quantidades dele nas receitas pode ser mais fácil do que você imagina. A substituição do mineral por outros temperos naturais dá novo gostinho às preparações e ainda por cima promove uma onda de boa saúde. "Os temperos naturais ou condimentos melhoram o sabor, aroma e aparência dos alimentos preparados", explica a nutricionista Maíra Malta, da Unesp.

Por isso, na Semana Mundial da Consciência sobre o Sal selecionamos alguns temperos que te ajudam a se manter longe do sal. Confira: Alho e Cebola, Sálvia, Manjericão Alecrim, Pimenta, Coentro, Hortelã e menta, Louro, Tomilho E Gengibre.

Inovação e Criatividade Como Fatores Motivacionais - XI. Mecanismos de Defesa.

No artigo do mês passado fechamos com uma pergunta: qual o significado do seu trabalho para você? Descobrir isso é essencial para você se tornar um profissional motivado, o que é uma tarefa difícil nos tempos de hoje. O mercado é muito competitivo e o índice de desemprego ainda é alto, isso faz com que tentemos segurar nossos cargos com unhas e dentes e acabemos sem saber como fazer a diferença nas organizações por conta de uma ruptura profissional com o prazer em fazer. Para realizarmos isso temos que encarar de frente pontos psicológicos e práticos do nosso dia a dia.

Segundo Willis Herman e Hohn Hormann existem elementos que estão presentes em um trabalho significativo e a postura que o profissional deve tomar é a dica, ou seja, um conjunto de ações do seu dia a dia que fará com que você faça a diferença na empresa e, com isso, se sinta motivado e valorizado. São elas: promoção de aprendizagem e do desenvolvimento profissional; oportunidade de representar um papel nas atividades da sociedade; promoção da sensação de estar contribuindo, de pertencer, de ser apreciado, o que desenvolve a autoestima; oportunidade de desenvolver bens e serviços desejados pela sociedade; promoção da satisfação.

Técnicas do livro de MAERKER, Stefi Sim, eu faço a diferença! nos ajudam a estabelecer a postura ideal para se motivar e fazer a diferença no nosso trabalho. Mas atenção: não são fórmulas, são posturas que você deve tomar. 1 – Faça acontecer. Lembre-se do adágio: "O cavalo passou encilhado e eu não montei". A oportunidade passou e não aproveitei porque não estava preparado. Para aproveitarmos as oportunidades, temos que mudar de atitudes e colocar em prática os planos profissionais do sucesso de nossas carreiras. 2 – Seja diferente: saia do convencional e chame a atenção por um perfil profissional diferenciado. Como ilustração temos o exemplo da escassez: as pessoas recebem pela sua raridade e não pela sua importância. 3 – Transmita paixão pelo que faz: pessoas sem objetivos demonstram inércia magnética, não conseguem atrair e nem apontar o ponto para onde querem ir. Isso reflete o equilíbrio da sua vida profissional e pessoal passando a imagem de uma pessoa feliz com o que faz e com a vida. 4 – Estabeleça um objetivo real e prático: sonhar é importante, mas sonhar com coisas inalcançáveis fará com que se sinta triste e incapaz de atingir sua meta. Não atire para todos os lados, os especialistas focam um único ponto e fazem a diferença. Busque ajuda de pessoas que podem contribuir, mas não as deixe decidir por você. 5 – Esteja atento às mudanças. Para isso, adote uma posição flexível, não resista ao fato de quebrar um paradigma. Mas atenção: isso implica dizer que você tem que seguir as tendências do mercado. Para isso, encare tudo com mente aberta. A sugestão é não acreditar em tudo que digam e também aceitar todas as informações possíveis, examinar os dois lados. Mas o importante é ter poder de adaptação. 6 – Esteja disponível e aprenda a pedir ajuda: a praticidade em servir é o ponto fundamental da relação organizacional, o que na administração é chamado de clima e cultura organizacionais ou cliente interno. Esse comportamento constrói relações fortes e de respeito, mais tarde você pode ajudar e ser ajudado.

Na próxima edição finalizaremos as posturas profissionais que nos levam a fazer a diferença em nosso trabalho, ajudando a encontrar o nosso significado e atingir o autodesenvolvimento. Fonte: Gestão de Pessoas da FGV, professora e dra. Sylvia Vergara.

*Linho Costa.
Diretor da Costha Fera.
E-mail: adm@costhafera.com

Antes que a censura volte...

OPINIÃO

Por Cláudio Zumaeta*

Estamos vivendo tempos estranhos no Brasil...Quando o povo ensaia uma reação e vai às ruas protestar contra os desmandos, a Copa, os abusos políticos, a corrupção institucionalizada e os desvios do dinheiro público; imediatamente o governo se empenha em sufocar os protestos impondo mais e mais leis que fortalecem enormemente seu autoritarismo.

Estamos vivendo tempos estranhos no Brasil... É preciso estar atento. É preciso botar a boca no trombone antes que a censuragovernamental vá estreitando cada vez mais nossa liberdade de expressão; conquistada à duras penas, até mesmo à custa de torturas, desaparecimentos e mortes! É preciso também que sociedade organizada (Maçonaria, Lions, Igreja, CDL, ONG's (sérias! etc.) esteja mobilizada para impedir que o governo e sua base descarada (ops!, aliada) vá impondo seu totalitarismo e saia por aí empurrando goela abaixo (com a conivência do Congresso – onde o governo tem maioria), por exemplo, "leis antiterroristas"que pretendem proibir as manifestações autênticas do povo em favor de um país melhor.

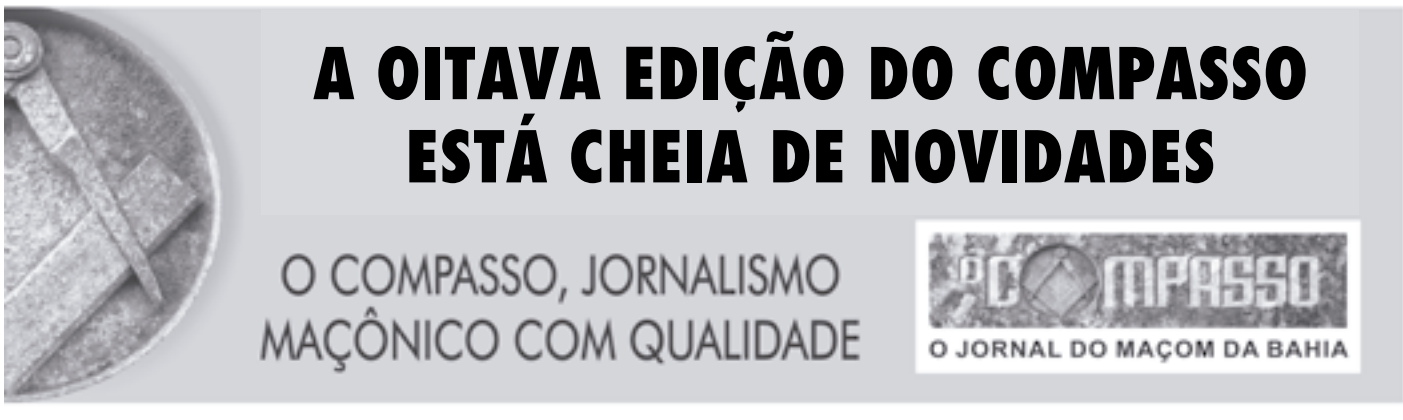
Estamos vivendo tempos estranhos no Brasil... Por isso, antes que o governo dispare sua artilharia pesada, censurando tudo que confronta seus interesses mesquinhos,declaro que estou de acordo que Dilma Rousseff esclareça, profundamente, aos seguintes pontos: a doação da Petrobras-Bolívia para o moribundo e retrógradocomunismo boliviano; o gasto de bilhões de dólares para a construção de um porto para a ilha-cárcere de Fidel Castro; o "perdão" de dívidas a ditadores africanos; a transposição do Rio São Francisco; a violência e o crescimento da criminalidade no Brasil inteiro; as estradas esburacadas e intrafegáveis; o sistema educacional público, um dos piores do mundo; a saúde pública em frangalhos (a presença dos médicos-escravos decuba melhorou alguma coisa?); as tentativas de censurar a internet, a TV, os jornais e o judiciário; a fortuna de Lula;a fortuna de Lulinha; os jornalistas (e jornais) militantes, comprados pelo governo; a Refinaria de Pasadena e seus bilhões de dólares que transformaram o Mensalão em fichinha; os gastos superfaturados da Copa do Mundo Fifa; o envolvimento de tantos ministros com a corrupção e o tráfico de influência; a volta acachapante da inflação; o aumento do custo Brasil, etc., etc., etc.

Estamos vivendo tempos estranhos no Brasil... Eé bizarroque a Rede Globo, em reportagem recente, tenha invertido sua participação na campanha das "Diretas Já" há trinta anos. A Globonaquela reportagem, digamos, bem "global", ou seja, estupidamente ufanista, pateticamente cívica ejornalisticamente asséptica, escondeu que ela, a Rede Globo, só começou a dar espaço nos seus noticiários sobre o movimento das "Diretas Já", quando a pressão popular já não podia ser sufocada e as ruas gritavam: "o povo não é bobo, abaixo a Rede Globo!". A história, agora,parece querer se repetir:a Globo, assim como quem não quer nada – querendo –, se empenhada em defender a democracia brasileira, mas, estigmatiza os participantes dos protestos de rua, classificando-os, genericamente, de "vândalos".

Estamos vivendo tempos escabrosos no Brasil... Isso fica claro, claríssimo, quando Lula abre a boca pra falar qualquer coisa. A besteira mais recente de Lula ocorreu numa entrevista concedida em Lisboano dia 26.04.Naquela entrevista "o chefe" disse que "o mensalão teve 80% de decisão política e 20% de decisão jurídica" Edisse ainda: "eu acho é que não houve mensalão". Para Lula "foi um massacre que visava a destruição do PT, e não conseguiram". E quando a repórter Cristina Esteves lembrou a Lula que havia, entre os presos do mensalão, gente da confiança dele, "o chefe", escorregadio como sempre, pulou lá e respondeu ligeiro: "Não se trata de gente da minha confiança..." Caramba!,seJosé Dirceu (ex-ministro da Casa Civil), Genoíno (ex-presidente do PT), Delúbio (ex-tesoureiro do PT), João Paulo Cunha (Deputado PT-SP) não são pessoas da confiança de Lula então quem são?! Mas,por ora, deixemos de lado o que Lula pensa(?) e diz; ele é o bobo da corte deste circo chamado Brasil.

E então vamos cuidar, atentamente, do nosso país!As eleições estão chegando e a participação proativa em favor do Brasil é o que deve nos unir. Vamos lutar e gritar "melhora Brasil!" que isso sim interessa a todos, em lugar de "gol" que só interessa à Fifa e aos propósitos eleitoreiros desse governo tirano e debochado.

Por Claúdio Zumaeta.
Historiador/UESC e Administrador de Empresas/UCSAL. Especialista em História do Brasil e Membro da Academia Grapiúna de Letras (AGRAL). Itabuna – Bahia.
E-mail: zemacosta@yahoo.com.br



DICAS DE ESTUDOS

5 atitudes para conseguir estudar mais em menos tempo

Basta sentar-se à mesa rodeado de apostilas e livros para se dar conta de que a dedicação aos estudos para concursos públicos exige um poder de concentração para lá de afiado.

Na base da falta de foco estão velhos e novos vilões. O som hipnotizante da televisão, o toque repetitivo do celular, redes sociais e aplicativos de mensagens (como o WhatsApp) são alguns deles.

No entanto, vencê-los é apenas questão de (muita) força de vontade. Afinal, basta apertar o botão desligar para ter a certeza de não ser interrompido.

Mas e quando é o pensamento que insiste em voar longe levando o concurseiro a adiar a leitura de uma doutrina do Direito ou a resolução daqueles exercícios "cascudos" de raciocínio lógico?

Se a raiz da distração está fincada dentro da sua cabeça, algumas atitudes antes e durante o período de estudos podem ajudar. Veja o que Juliana Pivotto, sócia diretora da Nova Concursos, sugere para aumentar o poder de concentração e conseguir estudar mais em menos tempo.

Antes

1. Preste atenção ao fluxo de respiração

Sim, investir 2 minutos da sua atenção (apenas) no ritmo da respiração pode ser decisivo para baixar a ansiedade e melhorar a concentração.

"É um exercício simples, que dá para fazer em casa e baixar a adrenalina", diz Juliana. Experimente alongar o tempo de inspiração e, sobretudo, o de expiração durante estes minutos.

2. Foque em um ponto estático

O esvaziamento da mente é um dos pressupostos da meditação cujo objetivo é conectar o praticante ao momento presente. Seus benefícios para ativar a capacidade de foco são propagados há milhares de anos.

Para se ter uma ideia, na época do julgamento do mensalão, o então ministro do STF, Ayres Britto, contou que 30 minutos diários de meditação bastavam para encarar com serenidade a pressão e a pesada carga de trabalho.

Nunca tentou? Para começar, imagine, por alguns minutos, a chama de uma vela e tente controlar o movimento com a mente. "O desafio é não pensar em mais nada, o que é bem difícil", diz Juliana.

Durante

3. Vá logo ao limite da sua capacidade mental

Com mais tranquilidade, é hora de partir para os livros e apostilas. Mas não comece pelo caminho mais fácil, ou seja, aquela matéria que você já domina.

Na opinião de Juliana, assuntos complexos forçam a mente a trabalhar mais. "Quanto mais difícil, mais você terá que se concentrar e, assim, seu cérebro permitirá menos brechas para a distração", recomenda.

4. Faça do estudo um jogo

Criar um esquema de "auto premiação" pode ser o empurrãozinho que faltava para continuar motivado, segundo Juliana.

Venceu um tópico daquela doutrina complicada? Gabaritou a lista de exercícios? Ponto para você.

Estabeleça uma lista metas, e à medida que elas forem cumpridas, dê a si mesmo pequenos "presentes", como pausas e momentos para estudar sua matéria preferida, por exemplo.

Depois

5. Anote o que tira a sua concentração

Conhecer o "inimigo" é o primeiro passo para superá-lo. Por isso, Juliana indica também um exercício de autoconhecimento.

A ideia é verificar o que o tira do foco e criar suas próprias estratégias para não se deixar vencer pela distração.

CONVENÇÃO

PMDB de Itabuna presente na Convenção da chapa unidos por uma Bahia melhor

Pedro Arnaldo, vice-presidente do PMDB, Renato Costa, Arthur Maia e Fernando Vita

No último dia 18 de junho na capital do estado, aconteceu a convenção estadual que consolidou as candidaturas de Paulo Souto (DEM), Joaci Góes (PSDB) e Geddel Vieira Lima (PMDB) representando os partidos de oposição que chegam ao considerável número de 17, mas com perspectiva de chegar a 21.

O diretório do PMDB de Itabuna esteve presente, representado pelos delegados Juvenal Maynart, Fernando Vita, Pedro Arnaldo Martins e pelo ex-deputado e presidente local do partido Renato Costa.

Como dizia o velho ditado "Quem foi rei não perde a majestade", Renato Costa fez jus ao dito popular. Deputado estadual por dois mandatos, Renato foi considerado pela imprensa da Assembleia Legislativa da Bahia, o melhor deputado daquela gestão, onde se destacou pelo empenho e pelas lutas travadas em prol da região cacaueira. Com um invejável título de um dos políticos, mas sérios da Bahia, o ex-deputado foi bastante cumprimentado por muitos dos seus ex-colegas, por prefeitos, vereadores e por dezenas de políticos, que fizeram questão de levar seu abraço e gastar um dedo de prosa, com o ex-deputado Renato Costa.

Não deixando passar a ocasião, o presidente do PMDB de Itabuna, parabenizou os deputados Márcio Marinho e José de Arimatéia (ambos do PRB), pela decisão em apoiar a chapa unidos por uma Bahia melhor. Agradecido, o Bispo Marinho conversou com Renato Costa, e depois seguiu para fazer o seu pronunciamento oficial do apoio dado a Chapa de oposição.

Sempre acompanhado do deputado Pedro Tavares (PMDB), Renato aproveitou para ratificar seu apoio ao nome do jovem deputado ilheense, que vem se destacando no seu primeiro mandato, e também do amigo Lúcio Vieira Lima (PMDB), que contará com apoio de todo grupo do diretório municipal do PMDB de Itabuna.

Eventos & Acontecimentos

Por Angelica Rodrigues
E-mails: angelica@jornaldireitos.com.br e angelicarodrigues21@hotmail.com

Campos do Jordão, a Suíça Brasileira

Foi na aprazível e hospitaleira cidade de Campos do Jordão, considerada como a Suíça Brasileira, que escolhemos pela 4ª vez consecutiva passar as férias de junho.

Campos do Jordão é um município brasileiro localizado no interior do estado de São Paulo, na Serra da Mantiqueira; faz parte da recém-criada Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, sub-região 2 de Taubaté.

A cidade fica à altitude de 1.628 metros, sendo, portanto, o mais alto município brasileiro, considerando a altitude da sede, com temperatura no inverno girando em torno de 2 a 6 graus. Sua população estimada, em 2004, era de 47.903 habitantes, mas durante o inverno recebe mais de um milhão de visitantes. Distante 173 km da cidade de São Paulo, 350 km do Rio de Janeiro e 500 km de Belo Horizonte.

Em Campos do Jordão, o que não faltam são lugares e pontos turísticos a serem visitados e desfrutados, como a cachoeira Ducha de Prata, o teleférico que liga o centro Capivari ao morro do Elefante, Parque Estadual (horto florestal), os diversos passeios de trens, que saem da estação Emílio Ribas e circulam pela cidade ou que vai até a vizinha Santo Antônio do Pinhais, e as fábricas artesanais de cervejas e de chocolates. Além de sua rica e diversificada gastronomia com cozinha nacional e internacional.

Feijão Imprensa 2014

Ainda repercute na cidade a organizada festa Feijão Imprensa, versão 2014, realizada nas dependências do Espora de Ouro, no último dia 01/06, pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL).

Foi a 21ª edição do Feijão Imprensa, que é organizada pela CDL com o intuito de prestigiar nos seus diversos segmentos a imprensa de Itabuna.

FV
Advogados Associados

Francisco Valdece Ferreira de Souza
ADVOGADO OAB|BA - 5881

CAUSAS CÍVEIS
TRABALHISTAS
E TRIBUTÁRIAS

Av. Cinquentenário, 1379
Centro - Itabuna - Bahia
(73) 3211-3550 - Cel.: (73) 9199-3597

e-mail: valdece@fvadvogados.adv.br

CB
COELHO, PRIMITIVO & BARRETO
ADVOGADOS ASSOCIADOS

Alexandre A. B. Barreto

Av. Firmino Alves, 60
Ed. Módulo Center - 12° Andar
Sala 1201 - Itabuna-BA
(73) 3041-4749
(73) 8101-1783
(73) 9199-5419
alexandreabbarreto@hotmail.com

Direitos
JORNALISMO COM QUALIDADE E CREDIBILIDADE
- JURÍDICA - CIDADANIA - VARIEDADES
73.3613-2545
73. 9134-5375
www.jornaldireitos.com
Email: direitos@jornaldireitos.com

SP
SOMA PEÇAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
EM MÁQUINAS AGRÍCOLAS
Husqvarna, Garthen, Tramontina,
Lavadoras de alta pressão Lavor,
Motores Branco diesel e gasolina.
Tel.: 73 3617.3259 | 9131.8428
AV. INÁCIO TOSTA FILHO, 780 - CENTRO - ITABUNA-BA - Email: soma_pecas@hotmail.com

EDUCAÇÃO

Por **Agenilda Palmeira** *

Dia da escola

Em 1965, Erasmo Carlos lançou um LP em forma de álbum chamado Pescaria onde uma das faixas intitulava-se Dia De Escola, uma versão da música school`s days. Com base nesta música escolhemos o título do nosso texto desta semana. Erasmo não é o único, a dupla Castanhae Caju cantam Todo Dia Na Escola e o refrão da música afirma: "é uma vitóriaé uma vitória, pra quem vai e prá quem não vai todo dia para a escola." Vocês queridos leitores podemestar a se questionar: onde ela quer chegar com isso?

Acontece que pouca gente sabeque no mês de março se comemora o dia da escola. Pode até ser um contraste, mas etmologicamente a palavra grega que dá origem a escola significa lazer, pois refere-se as pessoas que não realizavam atividade braçal. Ao escrever sobre este dia vamosrefletir que o desafio da escola do terceiro milênio não é ensinar, mas fazer aprender.

Todos podem aprender e têm esse direito. Mas nem todas aprendem do mesmo jeito e no mesmo tempo. O desafio da escola hoje é trabalhar a dificuldade na aprendizagem. Durante muito tempo, a escola brasileira não enfrentou esse desafio. Quando o aluno não aprendia o problema era dele, ele era mandado embora da escola. "É uma vitória é uma vitória prá quem vai e prá quem não vai todo dia para a escola."

Agora o eixo é aprender. Como fazer aprender? Essa é a questão essencial. Ir para a sala de aula para saber os conteúdosdasmatérias não tem mais valia, pois essa não é mais a função própria da escola. Embora a discussão é melindrosa, pois para muitos a resposta a dificuldade de aprender é a progressão automática. Isso é um absurdo, pois a reprovação não é instrumento de aprendizagem, não faz ninguém aprender.

Nosso desafio é conseguir trabalhar as diferenças individuais dos alunos, entender e enfrentar suas dificuldades de aprendizagem. Fica a dica: a flexibilização do tempo pode contribuir. Dá para aprender assistindoa um desenho animado. Assim a aula não fica naquela chatice em que o aluno escuta e professor só fala, fala...

Precisamos de uma grande parceira: a família. Masela também precisa ser repensada. Não adianta trazê-la para falar dos problemas de seus filhos, entretanto sua presença é um sinal de interesse ao incentivar seu filho. No instante de que precisamos chamar a família para ir à escola, expomos a sua fragilidade. Diferenciar o que épúblico – como é a escola – e o que é privado – como a família. A escola não pode invadir o espaço da famíliamas o inverso precisa acontecer.

Ébem verdade que existem situações em que a família interrompe ou não consegue dar continuidade a formação do cidadão. Nessa situação, a escola precisa influenciar, é preciso queo aluno aprenda ali. Assim podemos pensar em uma escola mais democrática. E ainda assim não sabermos o que fazer.

Este modelo precisa ser construído na prática. Nas ações dodia-a-dia. Por exemplo:o professor não tem competência sobre criação de filhos, mas tem sobre educação. A escola e a família precisam desenvolver umpapel de cooperação e não de rivalidade.

O Senador Cristovam Buarque afirma: "a educação não tem adversários, todos lutam por ela"Talvez por issoa tarefa de alcançaruma escola em constante transformação seja quase Hercúlea, mas ainda assim é preciso crer de que seja tangível e que depende do trabalho de formiguinha de cada um de nós.

Por **Agenilda Palmeira**.
Professora e Membro da Academia Grapiúna de Letras (AGRAL). Itabuna – Bahia.
E-mail: nildinh@hotmail.com

BEM ESTAR

Por **Maria Regina Canhos**

Somos especiais

"Porque és precioso a meus olhos, porque eu te aprecio e te amo, permuto reinos por ti, entrego nações em troca de ti."

(Is 43, 4)

Talvez estejamos precisando entrar em contato com o grande amor de Deus por nós. Nem sempre nos sentimos amados, e isso se dá, sobretudo, pela forma como as pessoas nos sentenciam, sem ao menos nos conhecer amiúde, sem saber o que se passa em nosso coração. Somos julgados por nossa aparência, por nosso linguajar, pela fé que professamos. O referencial é sempre de quem avalia e não o nosso. Podemos estar sendo sinceros, mas se a pessoa que nos julga é cética, dificilmente acreditará em nossas palavras. Quem não se ama, provavelmente desconfiará de quem lhe oferece amor. Quem desconhece a amizade, duvida da transparência que existe num sorriso aberto e no aperto de mão firme. Sem desejar, alimentamos a desconfiança do desconfiado. Somos rotulados, sem chance de defesa, pelo "achismo" da outra pessoa.

Essas reflexões me fazem lembrar uma estória, criada pelo escritor e pastor evangélico norte-americano Max Lucado, na qual ele retrata a vida dos Xulingos, pequeno povo de madeira que costumava colar adesivos uns nos outros em sinal de aprovação ou desaprovação. Assim, havia aqueles que possuíam inúmeras estrelas douradas, enquanto outros possuíam dezenas de bolas cinzentas. O personagem principal vivia triste em função da avaliação alheia, e da grande quantidade de adesivos cinzentos, até conhecer o carpinteiro, responsável pela confecção dos Xulingos. O carpinteiro lhe explicou que não deveria se importar com o julgamento dos outros, pois era ele quem o havia criado e lhe tinha estima. Era necessário ao personagem confiar no amor que o carpinteiro tinha por ele.

Somos do mesmo jeito. Precisamos aprender a confiar no amor que Deus tem por nós para que possamos deixar de lado a opinião dos outros. Nem sempre isso é fácil, mas é possível. O Criador nos fez exatamente como gostaria que fôssemos. Nossa tarefa é simples: amar e servir, à semelhança do exemplo que Ele mesmo nos deixou. Não importa que duvidem da nossa sinceridade. Não importa que nos diminuam, crendo que não somos capazes. Temos talentos. A cada qual o seu lugar. Não existe maior ou menor. Todos são necessários.

Acabo de lembrar outra estória, criada pelo escritor brasileiro Pedro Bandeira. Na narrativa, um pardal se sentia diminuído perto de outros pássaros, vistosos e canoros. Voava sobre as árvores e se escondia envergonhado, sem perceber que espalhava sementes pelo caminho. Na vida também é dessa forma. Enquanto milhares de pássaros apenas cantam e se exibem, centenas de pardais semeiam. É bem verdade que, aos olhos de muitos, os pardais são inexpressivos, assim como as pessoas de pouca cultura e instrução. Mas, a linguagem do amor é universal e, tantas vezes, desproporcional, já que pequenas sementes podem produzir grandes florestas. Não desista se alguém o diminuiu. Somos especiais. Creia nisso, e o Senhor fará de você um grande semeador!

Por **Maria Regina Canhos**.
Bacharel em Direito, pós-graduada na área de educação; escritora, psicóloga clínica e judiciária. Jáu – São Paulo
(www.mariaregina.com.br)
E-mail: contato@mariaregina.com.br

Dicas de Livros

Retrato falado da sociedade de Ilhéus foi lançado no Vesúvio

O livro Vidas Cruzadas, deWaldeny Andrade, foi lançado no último dia 05/06, no tradicional e histórico Bar do Vesúvio, eternizado nas obras de Jorge Amado.

Se o Vesúvio é uma das faces mais visíveis da sociedade de Ilhéus, a obra Vidas Cruzadas é justamente o contrário: o seu lado oculto. Revela casos reais envolvendo frustrações amorosas, suicídios, sequestros, estupros, traições conjugais e até assassinatos por encomenda. E tem como palco Ilhéus – e, por extensão, Itabuna – entre os anos de 1957 e 1969, época que representa, segundo o autor, o "fim da era dos coronéis do cacau".

Jornalista e radialista aposentado, Waldeny apresenta fatos históricos e ficção sobre dramas reais cobertos por ele nas duas principais cidades do sul da Bahia no início de sua carreira profissional. Segundo o autor, "O verniz da ficção tem o objetivo de ocultar nomes verdadeiros para preservar descendentes ainda vivos dos protagonistas". Recheado de suspense, Vidas Cruzadas exibe fatos verdadeiros que, aparentemente isolados, se interligam em um final surpreendente para o leitor.

ACADEMIA DE LETRAS JURÍDICAS DO SUL DA BAHIA

Você também tem todo o DIREITO de acessar

www.academiadeletrasjuridicasdosuldabahia.com

LEITURAS - REFLEXÕES

Por **Antônio Pereira Sousa***

A moderação

Fazer é criar, elaborar, produzir; dar existência a alguma coisa. Mais ainda. Fazer é construir, fabricar, manufaturar e tantas outras significações.

A vida humana conjuga o verbo fazer agindo na direção de suas necessidades. O homem cria bens matérias para seu uso e vai além, elabora bens intangíveis, que escapam ao sentido do tato; aquilo que não tem existência física: a liberdade, a felicidade, o desejo, a esperança...

Esses bens materiais e imateriais passam a compor o cotidiano de cada pessoa e são permanentemente reformados, dispensados, atualizados.

O modo de aquisição e a forma de utilização desses bens diferenciam-se em muito no decorrer dos tempos, a depender de circunstâncias próprias deste ou daquele momento: os gestos são mais rudes aqui, suaves ali; os comportamentos arrojados preponderam às condutas apáticas num lugar mais do que em outro e, assim, cada pessoa ou sociedade se move em seu mundo realizando suas aventuras e desventuras, com maior ou menor esforço.

Essas maneiras de ser e de fazer qualificam a vida individual ou coletiva como harmoniosa, conflituosa, impetuosa, tranquila. O fato é que tudo não passa de uma relação social determinando seus termos, seu modo de ser num determinado momento. Termos estes constituídos a partir de complexas questões objetivas inscritas num espaço social específico.

No tempo presente, estamos todos vivendo um exaltado instante de inquietação. Desassossego este que tem conduzido as relações sociais a níveis incivilizados e de tal modo que já não se fala mais em ter confiança no outro. Ganhou espaço o individualismo utilitarista da busca cega da autorrealização material e sentimental, onde frutifica o puro hedonismo, a busca incessante do prazer como opção de vida, independentemente de prejuízos a terceiros.

A moderação ganha importância e se avulta como virtude nesse terreno onde os limites dos desejos se descontrolam e um quê de insanidade aparece. Nesse ponto, o bom senso cultivado pelo social como regra de convivência é desconsiderado, o uso adequado do raciocínio na avaliação de ocorrências e tomada de decisões é desacreditado.

No contraponto, a moderação é a qualidade de evitar excessos.

E por que devemos ser moderados? Porque o homem não é divino e é mortal. Ele está submetido a todas as circunstâncias de seu tempo e espaço.

A razão construída nessa experiência secular, de circunstâncias e de lutas mil, possibilitou a existência de todos esses bens materiais e imateriais conhecidos. Essa razão nos lembra dessa condição de ser limitado que somos e apenas isso bastaria, em bom senso, para refrear nossas ambições. Além disso, somos todos dependentes da uma vida social e não sobreviveríamos de forma isolada das demais pessoas.

Porque é assim, porque precisamos do outro para viver, a ação deve ser sempre comedida, para minimizar o risco dos desacertos.

A moderação é o ato comedido, é uma espécie de convite à reflexão, convite a descobrir quem nós somos, quais são nossas possibilidades de fazer as coisas e quais níveis de ajuda de que necessitamos. E essa é uma preocupação antiga. Nesse propósito, o filósofo grego Aristóteles (384-382 a.C.) afirmou: O homem é o melhor dos animais se aperfeiçoado. Nesse mesmo espírito aristotélico vale lembrar a inscrição do templo do deus Apolo em Delfo (Grécia antiga), lá em seu portal havia a expressão: Conhece-te a ti mesmo. A esta expressão seguia-se outra: Nada em excesso. Juntas as duas inscrições queriam dizer: Conheça suas próprias limitações como mortal falível.

É isso! A moderação está na base do processo civilizatório do homem. É o equilíbrio necessário nesse oceano de saberes que induz a ação, mas sem a certeza de que o idealizado acontecerá como pensado.

Na consciência de que viver é lutar, é fazer o enfrentamento das dificuldades e tentar resolvê-las, não se pode perder o ânimo, nada de acovardar-se. Todo esse embate pela vida pode ser feito com ternura e moderação, para que a alegria de viver acompanhe o projeto a ser realizado. Aliás, esse é o fundamento da ideia presente no texto sagrado que acolheu a necessidade da luta pela vida, sem afastar o cuidado em mantê-la alegre: Porque Deus não nos deu o espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação - 2Timóteo 1,7.

Por **Antônio Pereira Sousa**.
Mestre em História Social
e escritor. Ilhéus – Bahia.
E-mail: apereiras@uol.com.br

CRÔNICA

Por **Jorge Luís Santos***

A boina do capitão

Eles estavam no primeiro andar de dois edifícios, na mesma – sobre a cabeça de algumas pessoas, mas nenhuma delas reagira, como se nada tivesse acontecido. Chegam à conclusão de que não adiantava fazê-lo em determinadas pessoas, notadamente nas pessoas portadoras de cabelos. Insistiam em provocar uma reação.

Resolveram cuspir, então, na cabeça do primeiro careca que passasse. Os transeuntes se deslocavam: para lá e para cá. Nenhum careca passava. Resolveram contar até cem. Passaram de cem. Começaram a ficar nervosos. De repente recebe uma ligação:

- Passou algum careca aí?
- Ainda não.
- E aí?
- Também não.

Os edifícios ficavam no mesmo lado, longe um do outro, mais ou menos a mil metros de distância. O telefone voltou a tocar:

- Um careca passou aqui agora. Cuspir na cabeça dele. Vai passar aí. Você não deve perder a oportunidade. Quanto mais que ele também não reagiu.

O homem estava vindo. Reconheceu nele um capitão de policia. Estava à paisana, mas portava uma boina sobre a cabeça. Por coincidência tirou a boina e expôs a careca. Ligou tentando tirar a duvida:

- O homem tirou a boina agora. Deve ter passado aí com ela na cabeça! Você cuspiu na boina ou na cabeça dele?

- Já lhe disse: cuspi na cabeça dele!

O policial se aproxima. Tinha que decidir. Pensou várias vezes. Cuspir logo na careca de um capitão de policia? O policial caminha na mesma direção, mas passa na lanchonete para beber água e tomar um cafezinho.

O capitão era corajoso e violento. Fez carreira baseado no desempenho destemido do cargo funcional. Dizem que tem fama de matador. Não entendia porque ele não tivera tambem qualquer tipo de reação. Se a ação fora praticada era porque quem a fez não o conhecia. Ele é quem não podia fazê-la. Desistiu da ação.

O policial prossegue e passa. O homem observa que ele não mais usava nem levava a boina. Suspeita que a esqueceu na lanchonete. Desloca-se para lá. Chegando à lanchonete, confirma a suspeita e contata sinais de cuspe da boina do capitão.

Por **Jorge Luís Santos**.
Cronista e advogado militante.
Itabuna – Bahia
E-mail: E-Mail: dvjls13@hotmail.com

aRauto&Cia
AR CONDICIONADO AUTOMOTIVO
Rua do Mensageiro, 31-A, Centro Comercial.
Ao lado do SAF. Itabuna - Bahia.
Fone: 73.3613-0808
PEÇAS E SERVIÇOS
Email: arautoecia@hotmail.com
VW GM Ford HONDA FIAT TOYOTA

JR Distribuidora
A TARDE
O jornal de toda Bahia
Rua São Vicente de Paula, 187 -sala 201
Centro - CEP: 45600-105 - Itabuna-BA

BIG XEROX
ENCADERNAÇÃO
PLASTIFICAÇÃO
XEROX
BIG
Tel.: 8808-1810
Av. Cinquentenário, nº 366
Ao lado da Casa do Cartucho

ÁGAPE
Contabilidade
Charliane Silva
Fone: (73) 8838-3671
E-mail: charlianesilva@hotmail.com
Laura Celestino
Fone: (73) 8854-4682
E-mail: lsconta@hotmail.com
Praça Adami, 44 - 1º andar - Sala 02 - Centro - Itabuna-BA
CEP: 45600-020 - Tel.: (73) 3212-4074
E-mail: agape.contabilidade@hotmail.com

EMPREENDIMENTO

Cidadelle Praia supera expectativa de vendas

As mais otimistas expectativas com o início das vendas do Cidadelle Praia do Sul foram totalmente superadas no último final de semana quando centenas de interessados compareceram ao bem montado stand armado no local do empreendimento, na rodovia Ilhéus/Olivença (Praia dos Milionários) para conhecer e adquirir os lotes do mais nobre bairro planejado do sul da Bahia.

Desde as primeiras horas do último sábado, 7, os empreendedores, corretores e engenheiros da obra, estavam a postos para receber os clientes cadastrados e aqueles que ainda se cadastravam para aproveitar o começo das vendas. 70% dos 440 lotes colocados à venda já foram negociados.

Médico em Itabuna o oftalmologista Carlos Ernane Andrade, que já é cliente Cidadelle, passou o fim de semana no stand do Praia do Sul. Foi na sexta-feira, 6, com a esposa Patrícia e no dia seguinte sozinho para fechar a compra. "Tive que trocar de lote hoje, mas antes de fechar a compra, consultei a esposa que me deu carta branca pra decidir", confessou. O médico disse ainda que acredita muito nos projetos positivos que acontecem na região e que as iniciativas do Cidadelle estão entre essas.

Infraestrutura é destaque

O agrônomo e produtor de café Idimar Barreto Paes, que estava acompanhado da esposa Ana Cristina, disse morar muito bem em Vitória da Conquista, em condomínio fechado, com ótima infraestrutura, mas como vai se aposentar dentro de dois anos pretende vir morar no Cidadelle Praia e uma ou duas vezes irá ao sudoeste para ver como andam os negócios.

Também o Gestor Ambiental Waldemar Policarpo, que estava acompanhado da esposa Nájara, destacou os aspectos que levaram o casal a optar por uma aquisição no Cidadelle Praia do Sul. "O porte do projeto, a credibilidade, a infraestrutura, a segurança e o respeito ao meio ambiente, foram fatores determinantes para a nossa decisão de comprar", disseram.

Foto: Clodoaldo Ribeiro

Porte, infraestrutura, segurança e respeito ambiental, foram destacados pelo casal Waldemar e Nájara

O médico Carlos Ernane elogiou as iniciativas Cidadelle

ANALISANDO

Por **Hélio Pólvora***

O metrô vai rodar

Meninos, eu vi. Na terça-feira, 20, ao me arrastar de automóvel pela Bonocô travada, avistei sobre o esqueleto do metrô uma lagarta mecânica. Apurei as vistas e me surpreendi: era mesmo, sem tirar nem por, o trem que os baianos esperam a 12 anos ou mais.

Estava parado, inerte. Com certeza o deixaram ali, depois de testes, para a viagem inaugural da linha 1, que tem, como é sabido, seis quilômetros de extensão, absorveu muito recursos, enredou-se nas malhas da corrupção, parou, desencadeou e agora ressurge como um empurrão do governo federal.

Injetaram-lhe um tônico poderoso: dinheiro novo. Não se sabe direito o montante da intervenção milagrosa, porque dessas informações o distinto público é preservado, apesar de muitas lembranças sobre acesso a informações e, de modo geral, a cidadania.

Pois saibam agora os céticos que o nosso metrô de braço curto é, ou será dentro de dias, uma realidade não digo palpável, mas transitável. Um privilégio de Primeiro Mundo que nos chega, não importa o atraso, pelo chamando maior espetáculo televisivo ou ao vivo do planeta – a Copa.

Reconheço que o governo federal tem razão: ela nos trará dividendo, deixará um legado. Talvez não melhore a educação, a saúde , e a grave questão da segurança se restrinja aos visitantes. Mas ficarão algumas obras inconclusas em aeroportos das cidades-sede e no entorno das monumentais arenas.

Bem-vinda Copa, bem-vindas as exigências e cobranças da Fifa, o pontapé de monsieur Jérome Valcke no nosso traseiro. E se o país for mesmo hexa, "vai endoidecer", conforme previu a senhora presidenta, e o PT terá mais quatro anos de poder e blindagens do mais resistente peito armorial.

Nada mais me espanta, salvo o comprimento da amostra de trem posta sobre os trilhos. É tão extenso que praticamente não sobrarão trilhos, ele sozinho ocupa o percurso da manga curta. Mas está a caminho a Linha 2, outras vias foram traçadas no papel. Obrigado e desculpe, Sr. Blater.

Por Hélio Pólvora.
Escritor, Membro das Academias de Letras de Ilhéus (ALI) e da Bahia (ALB).
Salvador – Bahia.
E-mail: hpolvora@gmail.com

NOSSO CRESCIMENTO É FRUTO DE MUITO TRABALHO, ALIADO A COMPETÊNCIA, SERIEDADE E HONESTIDADE

Nossas publicações você encontra nas principais bancas do Sul da Bahia

GRUPO DIREITOS
DIREITOS | Direitos | Direitos | O COMPASSO
TELEFONES
(73) 9134-5375 | 3613-2545 | 8856-2006
PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS NO SITE WWW.JORNALDIREITOS.COM

SOLLO
Outdoor
FONE/FAX: (73) 3212-3798 - ITABUNA-BA

ITAFRIO
ITABUNA - BAHIA
Assistência Técnica Autorizada
BRASTEMP Consul
Rua Getúlio Vargas, nº 63 - Térreo - Banco Raso
CEP 45.607-320 - Itabuna-BA
Tel.: (73) 3211-5364 / 3211-5436

ITABUNA

Prefeitura de Itabuna constrói sede própria para o SineBahia

Foto: Pedro Augusto

A Prefeitura de Itabuna está reformando o imóvel onde vai funcionaro núcleo municipal doSineBahia– Serviço de Intermediação para o Trabalho. A Ordem de Serviço foi assinada pelo prefeito Claudevane Leite na semana passada e as obras começaram imediatamente. A sede do SineBahia em Itabuna ficará na avenida Inácio Tosta Filho, 413, e a previsão é de que seja entregue à população até o fim do mês de julho.

A implantação do núcleo do SineBahiade Itabuna é resultado de convênio da Prefeitura com a Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE. Segundo o secretário da Indústria, Comércio e Turismo, José Humberto Martins, a unidade vai contar com uma equipe multidisciplinar composta por consultores, psicólogos e assistentes sociais,dentre outros profissionais, para cadastramento de profissionais no banco de dados e empresas, que colocam suas vagas sob a administração do SineBahia e recebem, após pré-seleção, os profissionais mais adequados ao perfil exigido.

Atualmente, já funciona uma unidade do SineBahia no SAC, mas a partir da instalação do núcleo os serviços serão ampliados para assegurar a emissão de carteira de trabalho e previdência social e cadastro e pagamento do seguro-desemprego, além da capacitação e intermediação para o trabalho. O serviço é gratuito e facilitador para trabalhadores e empregadores, já que vai reunir, num mesmo espaço, profissionais em busca de colocação no mercado e empresas com necessidade de contratação.

ILHÉUS

Prefeitura de Ilhéus repassa R$ 680 mil ao cartão Vale Mais

Desse total, R$ 480 mil foram repassados na ultima quarta-feira, dia 18, contemplando os servidores vinculados às secretarias de Administração (Sead) e de Educação (Seduc), e R$ 200 mil, referente à Secretaria Municipal de Saúde (Sesau), foram repassados na sexta-feira, dia 20.

Foto: Gidelzo Silva Secom-Ilhéus

O secretário municipal da Fazenda de Ilhéus, Raimundo Ferreira, confirmou o repasse, na última quarta-feira, dia 18, do valor de R$ 480 mil à empresa Empório Card, vencedora da licitação para o gerenciamento do cartão Vale Mais, que contem os créditos referentes ao vale-alimentação dos servidores, que substitui o depósito do benefício feito anteriormente juntamente com o pagamento do salário. Este montante contempla os servidores vinculados a todas as secretarias municipais, incluindo a de Educação (Seduc). Já à Secretaria Municipal de Saúde (Sesau), efetuou o pagamento à empresa nesta sexta-feira, dia 20, assegurando o valor da alimentação aos trabalhadores da pasta.

Conforme o titular da secretaria de Administração (Sead), Ricardo Machado, a Prefeitura está somando todos os esforços para que os créditos referentes à alimentação estejam disponíveis sempre no dia 20, no Cartão Vale Mais. “Isso significa que o servidor terá uma antecipação do pagamento que, segundo a determinação legal, pode ocorrer até o quinto dia útil de cada mês”, afirma Machado. Ele destaca que este procedimento amplia a distribuição de valores para o comércio, uma vez que o cartão só poderá ser utilizado em empreendimentos credenciados.

Com a nova metodologia, os valores referentes à alimentação repassados na folha de pagamento, não estão mais creditados ao salário, e sim, ficam disponíveis no cartão. Conforme explica Ricardo Machado, desse modo, a Prefeitura Municipal, diminui o montante da folha de pagamento, em cerca de R$ 700 mil, contribuindo para a redução do índice de despesas com pessoal, conforme determina o Tribunal de Contas dos Municípios, em atenção à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

LANÇAMENTO

‘Voo Livre’ - livro que retrata a trajetória de Davidson Magalhães é lançado

“Desde sua filiação ao PCdoB, aos 18 anos, Davidson Magalhães exerce uma capacidade de liderança serena porém segura, ágil e audaz. Marcada por grandes e pequenos momentos de desafio e superação, erros e acertos, como pode ocorrer com qualquer um de nós, sua performance pessoal e profissional conduz à reflexão e análise. É merecedora do mais amplo conhecimento público”.

É dessa forma que o jornalista e escritor Vander Prata apresentou o seu novo livro Voo Livre, uma publicação da Fundação Mauricio Grabois e Editora Anita Garibaldi. Que foi lançado no último dia 4 de junho, na sede da Associação Comercial da Bahia, em Salvador. O livro aborda parte da trajetória de Davidson Magalhães, vice-presidente do PCdoB e ex-presidente da Bahiagás, baiano de Itabuna, 53 anos, “comunista convicto, político atuante, executivo dinâmico e de competência aprovada”. O prefácio é do ex-deputado federal Haroldo Lima.

O autor afirma que relatar o percurso de Davidson Magalhães é como mergulhar “um pouco no passado recente da história política e econômica do Brasil e da Bahia. É falar de toda uma geração que cresceu numa época conturbada de autoritarismo e perda de liberdades e que participou do processo de redemocratização e desenvolvimento mais recente do país”.

A história é narrada a partir de acontecimentos e circunstâncias de um tempo vivido pelo protagonista, a partir do final dos anos de 1970. Das primeiras passeatas à integração ainda clandestina ao PCdoB e à liderança estudantil na Faculdade de Economia Frederico. Um recorte no tempo em que a geração de jovens lideranças da Chapa Viração emergia nos diretórios acadêmicos e grêmios estudantis de Salvador. São lembranças do histórico congresso de retorno à legalidade da UNE, em maio de 1979, no Centro de Convenções de Salvador.

Um dos capítulos relata como o PCdoB tornou-se decisivo na região sul do estado, nos anos de 1980. Foi eleito o primeiro vereador comunista de Itabuna. Liderou durante nove anos a luta para que a Fespi se transformasse em faculdade pública (Uesc); denunciou a máfia do tráfico de adoção de crianças e esteve à frente da construção de sindicatos urbanos e rurais no tempo da ditadura e redemocratização do país.

O autor Vander Prata, é jornalista, escritor, radialista e publicitário, autor da biografia Clarindo Silva, o Dom Quixote do Pelourinho (2012), livro editado pela Assembleia Legislativa, Coleção Gente da Bahia.

Web Rádio Big Xerox
A rádio que edifica!
Acesse:
www.radiobigxerox.com

CALCUTRAB
CÁLCULOS JUDICIAIS
TRABALHISTAS | CÍVEL | PREVIDENCIÁRIO
DEFESA DO CONSUMIDOR
Avenida Cinquentenário, 436, Ed. Lopes Cabral,
Sala 402, Centro, Itabuna – Bahia.
Tel.: 73.8852-6439 | 9942-7689
Email: calcutrab@hotmail.com

O futuro com vista para o mar.

Cidadelle Praia do Sul.

Um empreendimento inovador à beira mar com toda a qualidade e exclusividade da marca Cidadelle. Prepare-se para viver o melhor.

Cadastre-se:
www.cidadelle.com.br
(73) 3041-6005
ou procure uma imobiliária credenciada.

Cidadelle
Praia do Sul